

## DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira  
José Benedito Coutinho Nogueira Filho

## CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,  
Clara Porto, Juan Soutma,  
José Benedito Coutinho Nogueira Filho,  
Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salvian,  
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pires

## DIRETOR EDITORIAL

Clara Porto

## EDITORES EXECUTIVOS

Liana John  
Valdineir Sobrali

## EDITORES

Luz Figueiredo  
Marcela Ribeiro

## DIREÇÃO DE ARTE

Mafesa Jenerais Fortunato

## ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Mafesa Jenerais Fortunato  
Renato Mafesa

## FOTOGRAFIA

Adriano Guimarães, Fabiano Barreto,  
Faleiro de Melo, Fábio Muffa, Fabrício Anco,  
Henrique Picarelli, José Ferreira Filho,  
Josinaldo Rodrigues, Renato Felo, Silvestre Silva

## COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

André Dás, Danda Pretti Di Giorgi,  
Fernando Kuroki, Gabriela Fujita,  
Jão Paulo Krajewski, João Prudente,  
Regina Pires, Tupy Cavazos

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Clara Porto (IMB 20414)

## ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR - Antônio Wellington da Costa Lopes

## GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bagan

## DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chingaglia

## IMPRESSÃO - Globo Cochrane

## PARA ANUNCIAR

Gerência Comercial (09) 3776.6535

Bahia: (71) 3243.3587 / 91349547

Brasília: (61) 3521.9100 / 9655.2684

Dele Horizonte: (31) 3425.6647 / 8783.6647

São Paulo: (11) 3016.1690

Interior de São Paulo: (09) 3776.6535 / 91578333

Mato Grosso/ Mato G. do Sul e Goiás:

65-9235-7446 / (67) 96029429

Email: regiane@terradagente.com.br

## PARA ASSINAR

0800 703 3788

www.assineterradagente.com.br

## CAPAS

Mafesa Jenerais Fortunato  
Espuma renovável  
Japônica (L'Espresso) 2002/03

**ANER**  
www.aner.org.br

A revista Terra da  
Gente é uma publi-  
cação mensal da  
Terra da Gente Pro-  
duções e Eventos  
Ltda, uma empresa  
do Grupo EPTV



## DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

### O exemplo da floresta

Quando pequenos, aprendemos como funciona o ciclo da água. Fazemos experiências caseiras com o vapor, levando água ao fogão e 'provocando chuva' em tampas de panela. Depois observamos nuvens, garoas, tempestades, enxurradas, rios, a vegetação molhada, a sede dos animais, as múltiplas maravilhas que tiramos da água: energia, irrigação, processos industriais, serviços urbanos e até lazer. Aprendemos que a mesma água não cresce nem diminui, mas vai e volta, reciclada e reutilizada há milhões de anos, num ciclo ininterrupto.

Então crescemos e esse saber tão básico some de nossas rotinas diárias, escondido nos encanamentos. Esquecemos de refletir sobre a origem e o destino de um recurso natural de uso constante. Esquecemos de cuidar do antes e do depois. E esquecemos que nossas atitudes podem interromper o ciclo, ao tornar a água imprestável.

Uma das melhores maneiras de rever tal atitude e manter a água disponível para todos e para sempre é observar a natureza, refletindo esse aprendizado em nosso cotidiano 'civilizado'. Em São Paulo, um estudo realizado pelo Centro de Hidrologia do Instituto Florestal no Parque Estadual da Serra do Mar é um bom exemplo de reaprendizado ao velho estilo, aquele lá da infância.

De acordo com as medidas realizadas na Mata Atlântica, a floresta densa intercepta, na altura da copa das árvores, 18% da água das chuvas. Os troncos das árvores servem como uma via direta para 1% das gotas e os outros 81% do volume total chegam ao solo após bater nos ramos e nas folhas e espirrar, escapando por entre os vãos livres. Uma vez no chão, graças à serapilheira — camada de matéria orgânica e folhas —, apenas 7% da chuva total escorrem superficialmente, enquanto 64% penetram e escoam por dentro do solo, abastecendo nascentes com águas límpidas.

O caminho percorrido por essa água infiltrada no solo — e por ele filtrada — nos fornece o melhor exemplo de reciclagem natural. Mas não o único: a floresta também devolve 12% da água de chuva por meio da evapotranspiração, ou seja, evaporação direta da superfície das folhas (água não absorvida) somada à transpiração (água absorvida pelas plantas e depois eliminada na forma de 'suor'). O vapor d'água tanto sobe e alimenta nuvens, voltando outra vez na forma de chuva, como permanece por ali, condensando-se na forma de orvalho, uma fonte preciosa para suprir as necessidades das mais variadas espécies de plantas e de animais.

Ao entrar nesse sistema natural de filtragem e reuso, representado pela floresta, a água da chuva também 'arrebanha' e transporta nutrientes que estão em suspensão no ar — caso do potássio (K) e do cálcio (Ca). Assim, a chuva promove uma reciclagem importante para a vegetação, tornando os nutrientes acessíveis às raízes.

Os ensinamentos 'ocultos' nas observações da Mata Atlântica? 1. Existem muitas formas de conduzir e usar a água sem desperdícios (infiltração x enxurradas) e com vantagens (nutrientes) e 2. A água usada deve ser devolvida em condições aproveitáveis para o próximo usuário, seja por filtração (solos) ou destilação (evapotranspiração). Esses são os princípios básicos do reuso da água, um conceito fundamental para se aplicar, coletivamente, nas indústrias, na agropecuária e nas cidades ou, individualmente, na casa de cada um.

O reuso da água ajuda a reduzir desperdícios e a conservar os recursos hídricos. Começamos a acordar para essa alternativa um tanto tarde, pois muitas de nossas práticas atuais são poluentes e esbanjadoras. Mas ainda há tempo, se reaprendermos a enxergar na natureza uma fonte de inspiração.